

GAZ, 17/12/79

A GAZETA — VITÓRIA (ES), SEGUNDA-FEIRA, 17 DE

# Bandes assina convênio para financiar projetos de energia alternativa

O Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) assina hoje convênio com o Conselho Nacional de Petróleo (CNP), visando o repasse de recursos federais, destinados ao apoio financeiro às empresas capixabas consumidoras de derivados de petróleo interessadas na aquisição ou adaptação de equipamentos industriais, para a utilização de fontes alternativas nacionais de energia.

A assinatura do convênio, que contará com a interveniência do Governo do Estado, será em Brasília, às 17 horas, participando da solenidade o presidente do CNP, general Oziel de Almeida, o secretário estadual de Planejamento, Arlindo Vilaschi e os diretores do Bandes, Marcílio Toledo (presidente) e João Nascif Filho (desenvolvimento industrial). Os financiamentos, a juros subsidiados, serão alocados prioritariamente às pequenas e médias empresas.

De acordo com o banco, será dada prioridade à construção e/ou aquisição de caldeiras novas; adaptação das atuais caldeiras; construção e/ou aquisição de fornos, fornalhas e outros equipamentos; adaptação dos atuais fornos e fornalhas, bem como de outros equipamentos; substituição de motores e motobombas diesel por motores e motobombas elétricas, com vistas, entre outros, ao maior aproveitamento da eletrificação rural; construção e/ou aquisição de equipamentos que utilizem energia solar, bem como adaptação dos atuais equipamentos para o uso de energia solar, nos setores primário, secundário e terciário.

Para o início das operações, o banco contará com um volume de recursos da ordem de Cr\$ 100 milhões, o que não implica, porém, no estabelecimento de um limite ao total de financiamentos. Estes serão concedidos por prazos de até cinco anos, incluindo um de carência, incidindo juros de 8% ao ano, sem correção monetária.

Segundo o Bandes, a partir da assinatura do convênio, os empresários interessados nos financiamentos poderão recorrer à instituição. Dada sua atuação no meio, o banco conta de antemão com uma visão da maioria

das empresas capixabas, já tendo uma idéia do universo empresarial passível de ser atendido. Assim como há unidades industriais em que facilmente se detecta a oportunidade de adaptação ou substituição de equipamentos, existem aquelas em que tal processo normalmente será impraticável.

Após a assinatura do convênio com o CNP, o Bandes pretende aguardar os contatos dos empresários, podendo ele mesmo tomar a iniciativa (propondo o financiamento) naquelas com possibilidade imediata de entrar no esquema de adaptação ou substituição de equipamentos, visando à utilização de fontes energéticas alternativas nacionais ao invés de derivados de petróleo.

Tendo em vista a não-fixação de limites para os repasses, a instituição financeira acredita que não haverá uma "corrida" inconsequente aos recursos. No banco, não há maiores preocupações quanto à real demanda pelos financiamentos, já que, caso os Cr\$ 100 milhões iniciais sejam esgotados, novos recursos deverão ser alocados pelo CNP.

Para a obtenção dos financiamentos, a empresa deverá preparar um pequeno projeto identificando a oportunidade de adaptação e substituição de equipamentos (com a aquisição de novos, se for o caso), apresentando-o ao Bandes. Como agente financeiro, a este caberá a aprovação ou não do projeto e, naqueles em que persistir alguma dúvida, tal decisão será tomada em conjunto com o CNP.

Assim como não há limite ou prazo de vigência pré-estabelecido para essa linha especial de financiamento, também não será estabelecido um teto mínimo ou máximo para as operações, por projeto. A partir do pleito da empresa, constatada sua oportunidade, os recursos serão liberados, no seu valor original ou naquele acordo entre banco e empresário, dentro do que seria suas reais necessidades no processo de aquisição ou adaptação de equipamentos para a substituição daqueles que funcionam à base de derivados de petróleo para a utilização de fontes alternativas de energia.